

# EVOLUÇÃO

No ano de 1950, foi instalado o Batalhão Rodoviário para o asfaltamento da antiga BR-2, atual BR-116. Ela liga o Rio Grande do Sul ao norte do país, e com a abertura da BR-285, que faz a ligação leste-oeste do Estado, a região passou por um grande período de progresso, possuindo naquele momento, o principal entroncamento rodoviário do Rio Grande do Sul. Ficou conhecida como "Porteira do Rio-grande".

No mesmo período, instalou-se em Vacaria o Batalhão Ferroviário com a finalidade de construir a estrada de ferro "Tronco Principal Sul". O batalhão permaneceu no município durante vários anos, e tinha mais de mil trabalhadores civis, que com suas famílias, formavam um contingente bastante grande de população com relativo poder aquisitivo. Verbas vultuosas do Governo Federal foram canalizadas na região em função destas obras.

No fim dos anos 60, esses fatores deixaram de existir ao mesmo tempo. Junto com o trabalho, ocorreu a saída de cerca de 15% da população da região, e o governo asfaltou a BR-101, ligando o litoral gaúcho ao norte do país, e fazendo com que a BR-116 perdesse boa parte de sua importância, e mais de 60% de seu movimento. Vacaria então deixou de ser o principal entroncamento viário gaúcho. A região entrou em crise, gerando depressão econômica com grandes reflexos sociais, e a pecuária voltou a ser a principal atividade econômica da região.

A política foi controlada durante um bom tempo pelos "coronéis da pecuária", até que em 1972, ocorreu uma modificação política, com a ascensão do MDB em oposição à Arena, que conferiu à agricultura uma nova/antiga alternativa de desenvolvimento.

O setor primário foi beneficiado pelo clima temperado, pelo relevo e pelo solo, e posteriormente foram feitos estudos que constataram que o Brasil importava da Argentina 90% da maçã consumida no país, e gastava milhões de dólares por ano na importação destes frutos.

Embora também tenha encontrado dificuldades iniciais, ele encontrou todo o mercado brasileiro a sua disposição.

Hoje em dia, a cidade é a segunda maior produtora de maçãs do Brasil, e destaca-se também no cultivo de produtos hortigranjeiros, grãos (soja, milho e trigo), flores e frutas, como amoras, morangos, framboesas, uvas, pêras, caquis, e outras em fase de implantação, como o mirtillo e a physalis.

A fruticultura gerou riquezas e equilibrou o mercado de trabalho de certa forma, dinamizando o transporte rodoviário (cerca de 2.000 caminhões), e reintegrando a região na rota econômica gaúcha e ao Mercosul.

Com a necessidade de transporte destes produtos, o mercado rodoviário constituiu a segunda principal atividade econômica desta localidade.



A araucária foi, durante muito tempo, a principal fonte de renda de diversas serrarias que se estabeleceram em Vacaria. Sua extração é proibida atualmente.



Estrada de Ferro que atravessa Vacaria.



"Vacaria é a Segunda maior produtora de maçã do Brasil, sendo que sua safra corresponde a 22% de toda a produção nacional."



Produtos típicos de Vacaria. Base econômica da cidade.



Centro de Vacaria em 1918. Fonte: BORGES, 2001.



Centro de Vacaria atualmente. Fonte: FMV (Prefeitura Municipal de Vacaria).



Montagem sobre o Rodeio Cnulo Internacional de Vacaria.

## COSTUMES

A cidade sempre foi fortemente ligada à preservação da cultura gaúcha, através da ligação homem-cavalo-campo, impregnada ao longo de sua história. Tornou-se Sede do Rodeio Cnulo Internacional, que teve sua primeira edição em 1958, em comemoração ao terceiro aniversário do CTG (Centro de Tradição Gaúcha) Porteira do Rio Grande. Nesta festa do tradicionalismo, tunstas e artistas dos mais variados cantos do mundo, e principalmente da América Latina acabam por visitar a cidade. Durante sua realização, que ocorre a cada dois anos, cerca de 350 mil pessoas comparecem ao Parque Nicanor Kramer da Luz, responsável por sediar o evento, que é todo como o maior do sul do país, e um dos maiores da América Latina.

Outro costume mantido até hoje, é o ato de tomar o famoso chimarrão. É comum vermos nos finais de tarde grupos de amigos, em frente às suas casas fazendo a famigerada "roda" de mate. Este costume, além de ser um ótimo modo de enfrentar o frio, serve também para por o papo em dia.

A população mais jovem, no entanto, através da globalização cultural, entrou em contato com outros modos de vida, e sendo assim, não é difícil encontrarmos pelas ruas da cidade, jovens andando de skates e patins (rollers), mesmo sem possuírem locais adequados a este esporte e hobby.

Uma saidinha pelas ruas logo após o almoço também é tradicional na cidade. Nesta hora várias pessoas vão às ruas aproveitar os raios de sol para aquecer-se, já que existe um número muito grande de casas e apartamentos mal orientados em relação ao sol, ou construídos com técnicas e materiais ineficientes. Sendo assim, estes locais ficam muito mais frios durante o dia do que o ambiente externo.

Durante a maior parte do dia, portanto, as pessoas de Vacaria ficam dentro de suas casas ou de seus postos de trabalho ou estudo.

Aos fins de semana, muitas delas passam horas dentro de seus carros, percorrendo diversas vezes um mesmo conjunto de ruas. Ficam dentro de "bolhas sociais", que impedem o contato, fazendo com que a cidade tenha movimento, mas não tenha vida.



Croquis pessoas.

## O URBANO E A CIDADE

Vacaria possui poucos acidentes geográficos, ocupando uma área praticamente plana. Embora tenha sua base econômica no ambiente rural, a grande parte de sua população vive no meio urbano, e desenvolve em seu cotidiano, atividades tradicionais do modo de vida do mundo globalizado.

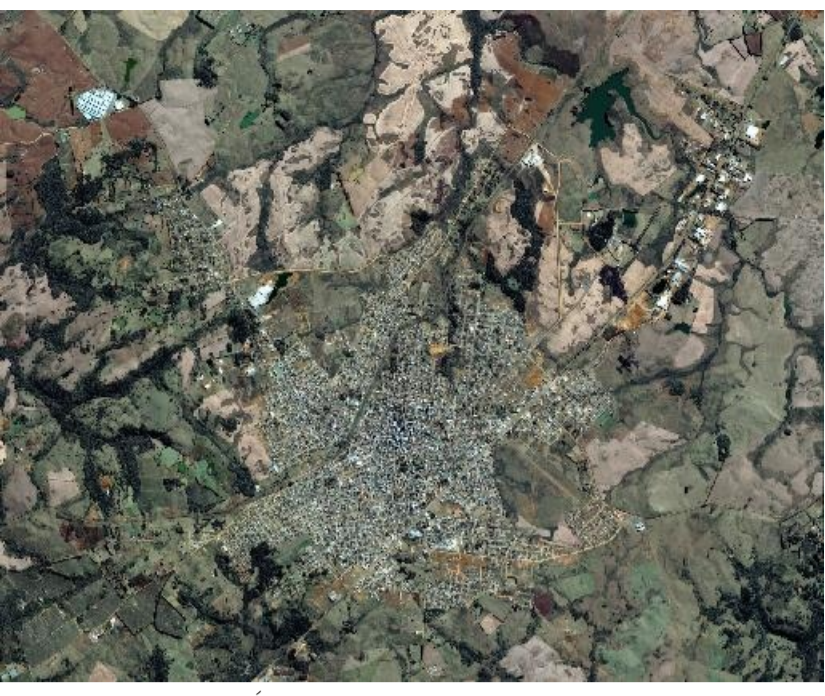
As edificações são geralmente casas térreas ou de dois pavimentos, sendo que o setor comercial é totalmente localizado no centro da cidade e ao longo das rodovias federais que cortam a cidade, restando aos bairros, apenas a finalidade de moradia, e com poucas opções de mercadinhos.

As rodovias e a estrada férrea que atravessam a cidade, do modo como são aproveitadas atualmente, geram uma desconexão entre os diversos setores da cidade, provocando uma descontinuidade nas áreas urbanizadas.

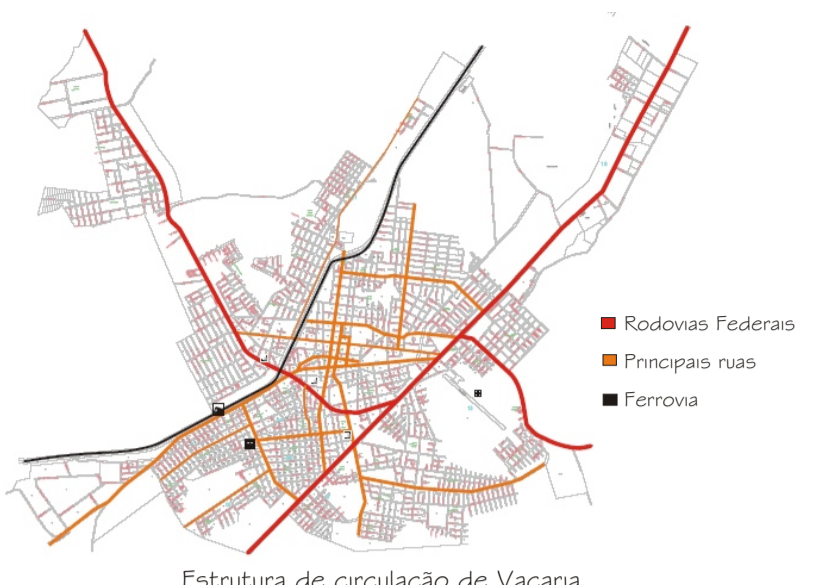
Existem ainda áreas de ocupação irregular, em pontos periféricos da cidade, que são tanto residências, quanto industriais, e algumas acabam por interferir diretamente na bacia de captação de recursos hídricos, por estarem instaladas logo acima dela.

No centro da cidade, as edificações apresentam geralmente 5 ou 6 pavimentos, com poucas que excedem este preceito e chegam a ter dez a doze pavimentos.

A baixa densidade ocupacional e a grande extensão e descontinuidade das áreas urbanas faz com que o custo de equipamentos de infra-estrutura como tubulações de esgoto, canalizações de água, e redes elétricas e de telefone, entre outras, sejam muito caras, principalmente aos cofres públicos.



Área Urbana de Vacaria



Estrutura de circulação de Vacaria



Concentração Urbana de Vacaria frente sua área total.



Foto aérea do centro da cidade



Foto aérea dos bairros da cidade

## O LAZER E O ENCONTRO

A pacata rotina desta cidade, envolta de uma atmosfera gelada, onde as pessoas não saem às ruas, e não há a interação social, precisa ser estudada e transformada o mais rápido possível.

O assunto é espelhado também para a arte, como a música, que acaba sendo uma das formas dos cidadãos reclamarem seus direitos e necessidades.

Exemplo disso pode ser percebido através do trecho da Música: "Pra onde ir?", de uma banda de rock de Vacaria, que reflete o pensamento da população sobre o tema.

"Esta cidade está precisando de cultura  
De um teatro, de lazer e música  
Já está ficando chato não ter mais o que fazer  
Durante a semana. E no fim de semana?  
A gente foi falar com aquele prefeito  
E ele disse assim - Isso não tem jeito.  
Nesta cidade, o que fazer, e pra onde ir?"  
(Mauro Varela / Volúpia)

Este é outro trecho de música de outra banda local, a Jady Ohana, expondo o modo de vida da cidade.

"As mesmas pessoas, as mesmas idéias  
As mesmas famílias, os mesmos casais  
Os mesmos carros, as mesmas ruas  
Os mesmos filhinhos, os mesmos papais  
  
Será que nada vai mudar?  
Será que é tudo sempre assim?  
Será que nada vai mudar por aqui?"  
(Cassiano Faim / Cláudio Varaschin e Éderson Gerlach)

Esta pergunta "Pra onde ir?", é meu principal desafio neste trabalho. Onde e como propiciar um local de encontro para a população, que a faça interagir socialmente, e que possua atrativos a todas as faixas etárias.

O encontro pode, no entanto, ser tratado sob diversas formas, como por exemplo; um grupo de pessoas pode se reunir para realizar uma reunião de trabalho, estudar, causar uma revolução, ou simplesmente relaxar e ter um momento de prazer. É sobre este ponto que quero refletir em minha proposta; o espaço de encontro voltado ao lazer, porém para um local de clima frio.

O povo tem o direito de ter seu espaço de lazer, assim como deve ter direito à saúde, moradia, educação, segurança, saneamento básico, etc.

O lazer proporciona alegria e bem-estar às pessoas. Não são poucas as pesquisas científicas que resultam no fato de que pessoas felizes vivem mais, são mais saudáveis e sofrem menos com doenças. Além de beneficiar à população, ao proporcionar espaços de lazer para a mesma, os órgãos públicos estão poupando imensos gastos futuros em remédios e atendimentos relativos à saúde. Os locais atrativos ao lazer, e quando bem projetados, intensificam sua ocupação, o que gera também segurança, pois são muitos os olhos nos ambientes, onde uns protegem os outros, e isto também diminui os gastos públicos neste segmento.

# O FRIO E O ENCONTRO

EM BUSCA DE UM ESPAÇO DE LAZER PARA VACARIA-RS

ACADÊMICO:  
VINÍCIUS ZIEGLER VALIM

ORIENTADOR:  
NELSON SARAIVA



PRANCHA: 02 / 10